

DEBATENDO A PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO PIBIDIANO¹

Camila Dinat Campos²,
Mariana Dicheti Gonçalves³,
Ingrid Suelen Rodrigues Meireles⁴,
Sandro da Silva⁵,
Edson Romário Monteiro Paniágua⁶

RESUMO: O presente trabalho é um relato do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – campus São Borja, subprojeto História, com o projeto “Patrimônio e Cultura”, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, São Borja/RS. O PIBID está ligado ao curso de Ciências Humanas da UNIPAMPA – São Borja. Serão abordadas duas atividades realizadas no desenvolvimento do projeto no primeiro semestre de 2017. Para dar início as atividades do projeto, optou-se por ministrar uma aula com conteúdo sobre cultura e identidade, com a utilização da metodologia expositiva dialogada, realizando as conexões entre o cerne formal e o conhecimento construído socialmente por cada sujeito antes de sua inserção ao ambiente escolar. Partindo dessa premissa, de que a escola deve ir além do pragmatismo, da transferência de conteúdos aos educandos é preciso despertar a curiosidade que associada ao senso comum, contribui na construção social de cada educando. Porém, quando essa curiosidade ganha elementos de criticidade, advindos da interação com o aspecto formal da educação, o educando passa a construir seu próprio conhecimento e não receber de forma pronta e determinista, como sugere Freire (1997). Neste sentido, primeiramente, para refletir criticamente sobre a própria prática, segundo para buscar uma prática melhor, decidiu-se aplicar uma aula com uma dinâmica de grupo, com objetivo de contribuir na construção do conhecimento por parte dos educandos, mediante questões formuladas com base na proposta da atividade anterior. A atividade foi desenvolvida dividindo a turma em dois grupos, que deveriam coletar as questões dispostas dentro de balões, para posteriormente a resposta ser construída de forma coletiva. Para os educadores em formação, proponentes das atividades em questão, a associação entre uma aula expositiva dialogada e uma aula prática, permite avaliar de forma qualitativa o processo.

Palavras-Chaves: cultura, patrimônio, prática docente, PIBID, interdisciplinaridade.

¹ Trabalho executado com recursos do Edital Capes nº. 061/2013 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

² Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência E-mail: camilacamposdinat@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência E-mail: marianadicheti30@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência E-mail: ingridmeireles7@gmail.com

⁵ Graduando no Curso de Ciências Humanas – Licenciatura na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq – no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência E-mail: sandro.cscp@gmail.com

⁶ Doutor em História. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja. Bolsista Capes/CNPq. Coordenador do subprojeto História – PIBID E-mail: edsonpaniagua@gmail.com

INTRODUÇÃO

São Borja, município pertencente à unidade federativa do Rio Grande do Sul, localiza-se na mesorregião sudoeste do estado e faz parte da região e do Corede Fronteira Oeste (Conselho Regional de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul), região que se caracteriza por uma matriz economia alicerçada no agronegócio que concentra renda e promove desigualdades sociais. A origem do município nos remete as Missões Jesuíticas Guaranis, região também conhecida por “Sete Povos das Missões”. A cidade tem 61. 671 mil habitantes, conforme o IBGE (2010), e faz fronteira com a municipalidade Santo Tomé, Província de Corrientes, República Argentina.

No ano de 1994, o município atingiu o “status” de “cidade histórica”, título conferido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul através do Decreto nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Ressaltam, Colvero; Maurer (2009), que diante disto os esforços concentraram-se para marcar a cidade como berço do trabalhismo ou “Terra dos Presidentes”, tendência que se confirma com a Lei Estadual nº 13.041/2009 que declara de forma oficial a alcunha ao município. No entanto, a cidade de São Borja dentro dos seus mais de 300 anos de história, esta permeada por um conjunto de fatos históricos que compõem seu arcabouço patrimonial histórico-cultural e identitário. O legado patrimonial de São Borja, passa pelo estabelecimento da Redução de São Francisco de Borja no século XVII, pelos acontecimentos da Guerra do Paraguai no século XIX e pelos Presidentes da República, Getúlio Vargas e João Goulart no século XX. É neste contexto que a “materialização da cultura e da identidade acaba consequentemente criando símbolos e manifestações sociais que são espacializadas no território, sendo denominadas nas épocas de hoje como recursos do Patrimônio Histórico” (PINTO, 2010, p. 1).

A questão patrimonial é compreendida em duas dimensões conceituais patrimônio material e imaterial. Entendemos o primeiro como o testemunho físico do passado e o segundo também voltado ao tempo passado, porém sua dimensão não é a física e sim, saberes tradições orais, modos de fazer e ritos, as duas dimensões fazem parte da ampliação sofrida pelo conceito de patrimônio histórico que ocorreu a partir da década de 1960, Nascimento (2009). No Brasil o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, substituiu o conceito de Patrimônio Histórico e Artístico que era atribuído pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, passando ser denominado Patrimônio Cultural Brasileiro e conceituado da seguinte maneira pelo artigo em voga “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou

em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) caracteriza as duas dimensões, considerando patrimônio material podendo ser “imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos”; já os patrimônios de ordem imaterial como sendo aqueles que “dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)”.⁷

Ainda que se tenha tentado favorecer e afirmar apenas uma parte, o legado histórico resiste ainda da tentativa de imposição de um único símbolo histórico, um potencial a ser explorado no que tange a outros aspectos do legado patrimonial. Sendo assim, “Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária” (FREIRE, 1997, P. 15), visando um despertar de curiosidade e a criticidade para com os elementos culturais e patrimoniais presentes na localidade, que o grupo de dez bolsistas do Subprojeto História do Curso de Ciências Humanas - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa/Campus São Borja vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, decidiu desenvolver na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart o projeto “Patrimônio e Cultura”. Tendo em vista que “A educação é visada como ato de conhecimento e transformação social, tendo certo cunho político. O resultado desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse” (GADOTTI, 19972, p.5).

Neste sentido, pretende-se então, através da execução do projeto implementar aulas/oficinas, atividades que envolvam os patrimônios culturais presentes na cidade, descobrir as realidades culturais pouco visadas no município, com vistas a aguçar nos educandos um sentimento de pertencimento em relação aos patrimônios, maneira talvez seja possível despertar a importância para conservação dos mesmos. Com este viés aproximamo-

⁷ Informações coletadas do site do IFHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> acessado: 25/10/2017 às 18:27.

nos do que o (IFHAN, p.21, 2014), descreve como Educação Patrimonial, que se constitui então:

de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.

O PIBID na Universidade Federal do Pampa tem como marco inicial o ano de 2011, através do Edital CAPES nº 01/2011, neste primeiro momento oito cursos de licenciatura participaram do programa, atualmente são quatorze cursos de licenciatura participando, distribuídos em oito campi da universidade. Em São Borja as atividades do programa e do subprojeto História começaram no mês de maio de 2014, atuando em três escolas presentes no município, que são as seguintes: Instituto de Educação Padre Francisco Garcia; Colégio Estadual Getúlio Vargas e Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, são 30 acadêmicos de iniciação a docência divididos em três grupos de 10, 5 bolsistas supervisores da educação básica e 2 bolsistas coordenadores vinculados ao Curso de Ciências Humanas - Licenciatura.

A rede municipal é composta por onze escolas da educação infantil e escolas dedicam suas atividades ao ensino fundamental no perímetro urbano e oito na zona rural. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, faz parte da rede municipal de educação e é umas das três que atende simultaneamente ensino infantil e fundamental. Tem cerca de 310 alunos matriculados e é localizada no Bairro do centro, porém em uma zona limítrofe com a Vila Florêncio Guimarães e do Bairro Paraboi ambos parte da periferia.

Diante do que foi exposto em relação ao legado patrimonial do município, o grupo de 10 bolsistas que executa suas atividades na escola Vicente Goulart, durante o período de recesso acadêmico e escolar, justifica a escolha e construção do projeto “Cultura e Patrimônio” em execução no presente ano e que tem como objetivo a conscientização em relação à cultura e ao legado patrimonial presente na cidade. Destacando as principais virtudes do PIBID para formação docente que oportunizam aos acadêmicos vivenciarem a dinâmica do contexto escolar, através do planejamento, organização de atividades e trabalho coletivo, além de um contato antecipado com a prática docente. Para tanto destaca, (FREIRE, 1997 p. 18):

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

A execução do projeto iniciou no dia 21 de março de 2017, com o primeiro contato com quatro turmas. Duas de sexto ano (61 e 62) e duas de sétimo ano (71 e 72), que totalizam 72 educandos atendidos. Após o primeiro contato e a apresentação do projeto e dos executores, veio à aula introdutória que é a atividade a ser relatada, assim como a aula dinâmica que será apresentada posteriormente.

O presente projeto tem como objetivo estudar e compreender os patrimônios de nosso município, assim mostrando aos educandos as várias tipologias de patrimônio, como o cultural, material e imaterial assim buscando a compreensão destes pelos educandos. Contribuindo com uma formação sobre o que é cultura e patrimônio. Com ênfase no desenvolvimento da interpretação, da leitura, reflexões de textos e músicas e de práticas para conhecer os patrimônios.

As práticas/metodologias utilizadas terão um caráter crítico e participativo visando a inserção dos educandos na realidade local tendo como horizonte o desenvolvimento educacional e cultural da região. Com o estudo sobre patrimônio podemos estimular e mostrar a partir das abordagens que se desenvolverão através das paisagens artificiais e naturais presentes na cidade algo que talvez não sejam percebidos como pertencentes aos educandos com vistas a estimular o cuidado e a preservação dos bens que foram estudados, pois o patrimônio cultural se materializa no conjunto de manifestações, realizações e representações de determinada sociedade.

Para dar início as atividades do projeto, optamos por ministrar uma aula com a temática da cultura e identidade. Foi desenvolvida com a metodologia expositiva dialogada, com objetivo de fazer a ligação entre o âmbito formal e o conhecimento socialmente construído ao longo da vida de cada educando. Entendendo que a escola deve ir além da transferência de conteúdo aos educandos, buscamos a interação entre o aspecto formal da educação e o conhecimento pertencente a cada educando com vistas de que cada sujeito pode construir seu conhecimento de forma crítica, através da interação proposta e não apenas receba da escola o conhecimento de forma pronta. Partindo dessa premissa, de que a escola deve ir além do pragmatismo, da transferência de conteúdos aos educandos é preciso

despertar a curiosidade que associada ao senso comum, contribui na construção social de cada educando. Porém, quando essa curiosidade ganha elementos de criticidade, advindos da interação com o aspecto formal da educação, o educando passa a construir seu próprio conhecimento e não receber de forma pronta e determinista, como sugere Freire (1997).

Uma segunda aula em associação a primeira foi ministrada. Primeiramente para uma reflexão crítica da própria prática dos bolsistas. Num segundo momento, visando uma prática melhor, realizou-se uma aula a partir de uma dinâmica de grupo, objetivando contribuir com a construção do conhecimento por parte dos educandos, mediante questões elaboradas de acordo com a atividade anterior. As turmas foram divididas em dois grupos para o desenvolvimento da atividade, cada grupo deveria coletar as questões dispostas em balões, para depois construir uma resposta de forma coletiva.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para despertar nos educandos o interesse sobre cultura além do respeito às diferenças culturais e identitárias presentes em nosso país, foram citadas características culturais da identidade local para podermos partir para o nacional, conforme se trabalha na geografia (partir do local para o global), (interdisciplinar). Partimos primeiramente de questionamentos sobre o que seria “cultura” para proporcionar aos educandos esboçarem seus pontos de vista.

a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica (LIBÂNEO, 1998, p. 13).

Obtivemos como produto da provocação respostas, que foram variadas entre elas destacaram o frevo, chimarrão, música e dança. Isto foi possibilitado pelo uso como materiais didáticos slides com imagens representativas para serem ou não reconhecidas como cultura.

Neste sentido, a aula introdutória do projeto teve como temática os conceitos cultura e identidade. O primeiro contato foi profícuo, pois visando a interação dos conhecimentos adotou-se a metodologia expositiva dialogada, o que nos proporcionou a partir de questionamentos a interação desejada e participação dos educandos, que em muitos momentos ficavam inquietos, refletiam e devolviam questionamentos. A percepção implícita foi que nas

turmas de sexto ano a metodologia aplicada funcionou de maneira satisfatória, já nos sétimos anos eram mais retraídos, porém conseguiu-se o mesmo resultado através do questionamento “funk é cultura?” que aproximou as turmas de sua realidade, e a partir disto ocorreu à interação desejada e o objetivo da aula que era a compreensão da cultura no cotidiano foi atingido. Garrido (2002, p. 45), nos propõe que:

No diálogo, as idéias vão tomando corpo, tornando-se mais precisas. O conflito de pontos de vista aguça o espírito crítico, estimula a revisão das opiniões, contribui para relativizar posições [...]. É neste momento do diálogo e da reflexão que os alunos tomam consciência de sua atividade cognitiva, dos procedimentos de investigação que utilizaram aprendendo a geri-los e aperfeiçoá-lo.

O diálogo na prática docente tem suma importância, pois dá destaque a importância do aluno como sujeito no processo ensino-aprendizagem. Procuramos interagir com os alunos em todas as aulas por considera-se importante, escutá-los para compreender quais os conhecimentos eles tem já adquiriram em sua construção social ao longo da vida. Optamos então por não expor de maneira dogmática, onde o professor domina enquanto o aluno é um ator passivo e receptivo durante o processo, Haydt (2006). Conforme a mesma autora com relação à aula expositiva aberta ou dialogada, o educando desempenha um papel mais ativo, porque participa da aula, fazendo comentários, fazendo relatos, falando exemplos, tirando dúvidas e respondendo perguntas, segundo a autora as aulas expositivas abertas ou dialogadas além de favorecer a participação dos alunos, e estimula a atividade reflexiva dos mesmos (HAYDT, 2006, p. 155).

No planejamento para as aulas procuramos trazer elementos diferentes dos abordados no cotidiano da sala de aula. Tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas. Para a próxima aula buscou-se por exemplo, a utilização de balões. Em um processo no qual toda a turma participasse. Conforme Haydt (2006), a aprendizagem é um processo dinâmico que ocorre somente quando o educando realiza algum tipo de atividade e em um processo dinâmico.

A segunda aula consistiu na aplicação de uma dinâmica em grupo, com vistas a contribuir na construção do conhecimento por parte dos educandos, mediante questões formuladas com base na proposta da atividade anterior era o objetivo. Através de perguntas com tema da primeira aula inseridas em balões as turmas foram divididas em dois grupos, assim a cada rodada do jogo um educando de cada grupo participava, o balão era posto sob uma cadeira, os educandos ficavam distantes e deveria ao sinal, chegar primeiro estourar o

balão e fazer a pergunta ao seu grupo. Em caso de acerto ganhava o ponto, caso contrário passava a vez.

As temáticas inerentes ao projeto foram divididas em aula teórica, seguida de aula prática. Considera-se importante trabalhar nas aulas práticas, atividades que envolva o coletivo, assim como o individual, buscando um processo educacional diferenciado ao trazer didáticas que proporcionam ser um contraponto aos métodos tradicionais. Esta atividade foi proveitosa, da mesma forma que a primeira atingiu o objetivo, além de trazer elementos como, diversão e brincadeira para sala de aula, o que é forma diferenciada de utilizar o espaço de construção de saberes.

É importante frisar que nós futuros educadores levamos em consideração no planejamento das aulas alguns aspectos como: tempo a ser ministrado a aula, idade dos mesmos, além da disponibilidade de horário das aulas e disponibilidade dos materiais didáticos da escola.

As aulas práticas foram todas pensadas para um processo de avaliação dos alunos e reflexão das aulas teóricas. Como futuros educadores acredita-se que é de suma importância a reflexão de todas as práticas adotadas. Para tanto, utilizamos o diálogo como principal instrumento, levando em consideração todas as ideias do grupo de Pibidianos e de como adquirir as ferramentas para que as ideias aconteçam. Pois nem tudo o que queremos utilizar em sala de aula está em nosso alcance. Além do diálogo entre o grupo de bolsistas, não podemos esquecer dos professores, sem o qual não conseguiríamos a construção de uma prática docente em sala de aula, sempre dialogando conosco, trocando ideias e dividindo suas reflexões e experiências com relação a prática docente.

Outra forma de reflexão das aulas adotada são os registros reflexivos. A cada aula procuramos anotar as principais informações com relação aos alunos, as metodologias enfim os resultados alcançados. Essa é uma prática individual e de importância na formação docente. Pois é um caderno ou agenda onde é colocada a reflexão de como se deu o processo educativo “na prática”. Desta maneira registra (VILLAS BOAS, 2008, p. 97), que “Os registros reflexivos são anotações ou narrações sobre aprendizagens desenvolvidas, aspectos considerados relevantes, articulações entre estudos realizados e atuação profissional do narrador”.

Nesse sentido segundo a autora, os registros reflexivos são ótimos recursos para o acompanhamento das atividades realizadas e avaliação das aprendizagens. Permite que nós como futuros educadores analisemos a qualidade do trabalho realizado na escola. Para que

isso ocorra, é preciso trazer elementos concretos nos quais muitas vezes são esquecidos como algo que um aluno falou ou alguma atitude que ocorreu.

Consideramos as aulas ministradas produtivas e compreendemos a importância de se trabalhar a temática do Patrimônio Cultural. Essa reflexão se dá através de elementos que ressaltam a história local do município de São Borja que necessita urgentemente ser articulada junto as escolas, tanto as municipais quanto as estaduais. Para que ocorra a valorização do patrimônio local e se reconheça seus aspectos de importância histórica, política e cultural pelos educandos. Conforme salienta, Pinto (2015):

tais ações poderão contribuir com a melhora da qualidade educacional, assim como gerar um maior conhecimento e valorização dos momentos históricos, das manifestações artístico-culturais e das práticas sociais, fatores estes que instigam o reconhecimento da realidade e dos espaços do cotidiano da fronteira (PINTO et al, 2015, p. 95).

Nesse contexto, não há como valorizar algo que se é desconhecido. Buscamos primeiramente, trabalhar com os conceitos básicos de cultura e identidade para posteriormente entrarmos na história local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Aos educadores em formação proponentes das atividades relatadas a associação entre uma aula expositiva dialogada e uma aula prática, permite avaliar de forma qualitativa o processo. Desta maneira, também foi possível refletir criticamente sobre a própria prática. Buscar uma prática melhor e ao aplicar aulas em associação que se complementam, o transcurso educacional é qualificado. A partir da reflexão da prática docente das primeiras aulas no âmbito da percepção educador/educando, verificamos o despertar da curiosidade, um maior interesse dos educandos com aula prática, assim como uma maior interação com os futuros educadores e nos permitindo outros planejamentos voltados para aulas teóricas e práticas. Neste sentido o PIBID a cada dia torna-se uma realidade concreta no campo da política educacional de formação de educadores, proporcionando aos futuros educadores uma associação indispensável entre teoria e prática, para a construção de sua identidade enquanto profissional da educação. O programa proporciona também a realização de atribuições contidas nas diretrizes que definem as competências de um educador, que nem sempre os educadores inseridos na realidade da rede pública conseguem desempenhar durante sua carga

horária, que apesar de estar regulamentada nem sempre ocorre devido às condições precárias as quais os profissionais estão submetidos

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Histórico, conceitos e processos**, IPFHAN, 2014.

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio “quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: **IV Congresso Internacional de História**, 4, 2009, Maringá. Anais eletrônicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>. Acesso em 02 de setembro. 2017.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Educar, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GUZZO, Valdemir. **A formação do sujeito autônomo: uma proposta de escola cidadã**. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2004.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006. 327p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Rodrigo Modesto. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, Vol. 6 Ano VI nº 2**, Abril/ Maio/ Junho de 2009.

PINTO, Muriel. A cidade como fenômeno cultural: os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade na cidade histórica de São Borja-RS. **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.**

PINTO, SILVA, JUNGTON. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MISSIONEIRO NA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA-RS** in: RAI. RUM., VOL. 03 Nº 01, RIO DE JANEIRO, JUL., 2015.

PISTRAK, Moisey Mikhailovich. **Fundamentos da escola do Trabalho.** -- 3.ed. -- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RAUSCH, Rita Buzzi. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - **PPGE/ME, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.**

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas, SP: Papirus, 2008.